



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

JACQUELINE DOS SANTOS OLIVEIRA FÉLIX

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

ALAGOA GRANDE - PB
2017

JACQUELINE DOS SANTOS OLIVEIRA FÉLIX

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Andrezza Raquel Cirne Bezerra.

F316i Félix, Jacqueline dos Santos Oliveira.

A participação da família na vida escolar das crianças / Jacqueline dos Santos Oliveira Félix. – João Pessoa: UFPB, 2017.

40f. : il.

Orientadora: Andrezza Raquel Cirne Bezerra

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia -modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Relação família-escola. 2. Aprendizagem. 3. Escola pública.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.06(043.2)

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 01 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____

Orientadora: Andrezza Raquel Cirne Bezerra

Prof^a. _____

Convidada: Giovanna Barroca de Moura

Prof^a. _____

Convidada: Iranete de Araújo Meira

Dedico a minha querida mãe Marleide Soares dos Santos Oliveira, que com muito esforço preocupou-se sempre com minha educação, ao meu pai Genildo Galvêncio de Oliveira, ao meu amado marido Jânio Félix da Cruz que sempre esteve ao meu lado contribuindo para o término desse curso, aos meus filhos Raiane dos Santos Félix e Rhuan dos Santos Félix, que foram as pessoas responsáveis pelo meu incentivo para nunca desistir. Aos meus irmãos, aos professores, à professora orientadora Andrezza Raquel Cirne Bezerra, uma professora exemplar, e aos meus amigos.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois sem Ele não teria força o suficiente para enfrentar as dificuldades da vida e chegar até onde cheguei.

A toda minha família.

Aos meus professores, sem exceção, pois com certeza contribuíram, por mais sutil que parecesse, com a minha formação, em especial, a minha professora orientadora Andrezza Raquel Cirne Bezerra, pela orientação e atenção que teve para com o meu trabalho. E também a minha tutora presencial Maria Elaine Almeida do Nascimento que sempre me auxiliou nos momentos em que mais precisei.

Enfim, agradeço a todos que acreditaram em mim e sempre desejaram a minha vitória.

“Quando não se pode fazer tudo o que se deve, deve-se fazer tudo o que se pode.”

(Max Frontin)

RESUMO

O objetivo deste foi identificar e analisar os problemas causados pela ausência da família na vida escolar das crianças. Como objetivos específicos, desejou-se compreender as possíveis dificuldades na aprendizagem das crianças quando os pais se mostram ausentes na escola; descrever como acontece a participação da família na escola e verificar a participação da instituição escolar na relação família/escola. Este trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo qualitativo, com uma pesquisa de campo em uma escola pública. Os participantes do estudo foram as professoras, a gestora e famílias daquela escola. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário. Para fundamentar o referencial teórico, foram desenvolvidas leituras de livros, artigos e trabalhos acadêmicos pesquisados em revistas e sites com embasamento educacionais. Pesquisou-se autores como Pereira (2012), Paro (1999; 2000), Vergara (2009), entre outros, que contribuíram com a pesquisa. Na análise de dados, identificou-se que a família não participa da vida escolar das crianças como a escola almeja, mas também percebeu-se que a escola não busca envolver a família como deveria. Há um bom relacionamento, mas faltam estratégias de aproximação entre família e escola.

PALAVRAS-CHAVES: Participação. Família. Escola.

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify and analyze the problems caused by the absence of the family in children's school life. Specific objectives were to understand the possible difficulties in the learning of children when parents are absent in school; describe how the family's participation in school happens; and verify the participation of the school institution in the family / school relationship. This work was developed from a qualitative study, with a field research in a public school. The study participants were the teachers, the manager and the families of that school. Data were collected through a questionnaire. In order to base the theoretical reference, readings of books, articles and academic works were developed in magazines and sites with educational bases. We searched for authors such as Pereira (2012), Paro (1999; 2000), Vergara (2009), among others, who contributed to the research. In the data analysis it was identified that the family does not participate in the school life of the children as the school craves, but we also realize that the school does not seek to involve the family as it should. There is a good relationship, but there is a lack of strategies for approaching family and school.

KEYWORDS: Participation. Family. School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de Trabalho na Escola.....	22
Gráfico 2 – Como o Professor vê a Participação dos Pais/Responsáveis na vida Escolar das Crianças.....	24
Gráfico 3 – Participação nas Tarefas para Casa.....	31
Gráfico 4 – Dificuldades nas Atividades Escolares.....	32
Gráfico 5 – Relacionamento Família/Professor.....	33
Gráfico 6 – Satisfação pelo Ensino/aprendizagem.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
--------------------	----

2. FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM INFANTIL.....	13
2.1.Participação da Família na Educação Escolar.....	14
3.PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR NA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA.....	16
4. CAMINHOS METODOLÓGICOS ADOTADOS.....	18
4.1 Caracterização do Campo de Pesquisa.....	18
4.2 Sujeitos da Pesquisa.....	19
4.3 Instrumentos e coleta de dados.....	20
4.4 Procedimentos Metodológicos.....	21
5. RESULTADOS E ANÁLISES.....	22
5.1 Questionário para as Professoras.....	22
5.2 Questionário para a Gestora.....	29
5.3 Questionário para as Famílias.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

Educação familiar x Educação escolar: de quem é a culpa em relação à dificuldade de aprendizagem do educando? Percebemos, ao observar o campo empírico, tanto como sujeito participante da realidade específica de uma escola, como através do olhar mais atento e distintivo em relação ao tema deste trabalho, que a preocupação maior de pais/responsáveis e escola é procurar um culpado em quem depositar a responsabilidade pela deficiência na qualidade da educação de nossos educandos. Contudo, compreendemos que o caminho não é apontar culpados, mas buscar elementos que nos sirvam para entender tal fenômeno e, sempre que possível, buscar juntos maneiras de melhorar esse déficit.

Na visão da escola, pais/responsáveis colocam toda a incumbência da educação de seus filhos para a instituição. Para os pais, os docentes precisam ensinar e educar acerca da ética, moral, a higiene, os valores, o comportamento, enfim, atribuições essas que deveriam estar a cargo da família e seriam apenas reforçadas na escola.

Para muitos pais/responsáveis é obrigação da escola repassar todos esses valores para os filhos, já que recebem para isso, e ainda “justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos” (LOPES, 2011, p.2). Muitos pais/responsáveis não têm a consciência da importância de sua participação ativa na vida escolar das crianças e essa participação precisa começar no alicerce que é a Educação Infantil. Porém, compreendemos que há diferentes realidades e, por não saberem ler e escrever, muitos pais não sabe como ajudar as suas crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Mas, isolados, escola e família não chegarão a lugar algum. Diante dessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar e analisar os problemas causados pela ausência da família na vida escolar das crianças. Como objetivos específicos, compreender as possíveis dificuldades na aprendizagem das crianças quando os pais se mostram ausentes na escola; descrever como acontece a participação da família na escola e verificar a participação da instituição na relação família/escola.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, de abordagem descritiva e analítica, com uma pesquisa de campo, utilizando questionários e observação para a coleta de informações. Embasamos nossa compreensão sobre os dados coletados através de livros, artigos e trabalhos acadêmicos pesquisados em revistas e sites com fundamentos educacionais. Pesquisamos autores como Pereira (2012), Paro (1999 e 2000), Vergara (2009), entre outros, os quais contribuíram com a pesquisa.

Para uma melhor compreensão, este estudo organizou-se da seguinte forma: a introdução, considerada o primeiro capítulo, descreveu o conteúdo da pesquisa. No segundo capítulo, foi discutido o tema Família e sua contribuição na aprendizagem infantil e, como subtema, Participação da família na educação escolar. No terceiro capítulo, debatemos sobre Participação da instituição escolar na relação família/escola. No quarto capítulo, intitulado Caminhos metodológicos adotados, caracterizamos o campo de pesquisa, os sujeitos, os instrumentos, a coleta de dados e a metodologia. Por fim, temos as considerações finais constatando se os objetivos propostos foram alcançados. A bibliografia está composta por autores tais como Gokhale (1980), Carvalho (2006), Gil (1999), dentre outros já citados no trabalho.

2 FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Atualmente, presenciamos, tanto em nosso local de trabalho, quanto em relatos entre docentes de diferentes escolas e mesmo em exposição dessas inquietações por parte das próprias famílias das crianças, as dificuldades que muitas destas famílias possuem para atender a todas as necessidades das crianças, como alimentação, saúde, lazer, uma vida com dignidade, entre tantos outros direitos que garante a Constituição de 1988, no Art. 227 do Capítulo VII:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

No entanto, nossa realidade é bem diferente. A maioria de nossas crianças vive em condições precárias, muitas delas precisam, mesmo na fase infantil, trabalhar para ajudar seus familiares, outras vivem na rua a mercê da criminalidade, da violência física e psicológica, sem ter o mínimo de seus direitos garantidos. Vimos na Constituição de 1988 que a família deveria ter o apoio da sociedade e do Estado quando aquela não tiver condições de garantir os direitos necessários à criança e aos adolescentes. A família é a principal responsável pela criação e educação de seus filhos. Vygotsky (2007, p. 94) afirma que “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola”.

Entendendo que a família é o primeiro grupo social em que a criança tem seus primeiros contatos com o mundo, senão, o primeiro e mais importante grupo, ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo de suas crianças, e o seu interesse na vida escolar dos mesmos contribuirá significativamente para uma aprendizagem qualificada. É bom deixar claro qual é o papel da família e o papel da escola perante a educação das crianças, “entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais” (PARO, 1999, p. 4). É indispensável que ambos se unam para alcançar o objetivo de se conquistar uma melhor educação para as crianças.

10

10

2.1 Participação da Família na Educação Escolar

Compreendemos que a família quando participa ativamente da vida escolar da criança proporciona ao mesmo melhores condições de aprendizagem. “Pais que encorajam a realização dos filhos podem influir positivamente no futuro comportamento deles” (HILLAL, 1985, p. 35). E, conseqüentemente, uma aprendizagem mais qualificada. Segundo Hillal (1985),

A motivação para a aprendizagem e obtenção de bons resultados na vida escolar são incentivadas pelos pais, desde os primeiros anos de vida. A motivação para a realização parece constituir um aspecto estável da personalidade. Se ela se desenvolver cedo tem muita possibilidade de se manter durante muito tempo.

Normalmente, a criança sente segurança na família, por estar com ela diariamente, por se sentir protegida, enfim, por todos os cuidados que uma família tem ou deveria ter com seus filhos. Isso é fundamental para que facilitem a adaptação da criança na Educação Infantil, pois sabemos o quanto é difícil, uma criança sair daquele seu espaço-tempo familiar e passar a conviver com diferentes pessoas, ter uma relação social mais ampliada. Segundo Lopes (2011, p. 4):

A convivência e o relacionamento familiar são fatores relevantes para o bom desempenho da criança. Assim, cabe a família fazer a mediação da criança e jovens entre ela, o mundo e a escola. Ajudá-la na adaptação, são fatores fundamentais para seu desenvolvimento educacional e social. A família na vida escolar das crianças é a raiz, ou seja, é na família que se definem fundamentos de vida afetiva, moral e ética. A escola surgiu como uma necessidade social, com o objetivo de dar auxílio para que o indivíduo se situe como pessoa criadora e conhecedora de seus propósitos.

Sendo assim, percebemos o quanto é importante esse envolvimento da família na educação escolar de seus filhos. Para um bom desempenho dos mesmos, escola e família precisam dar as mãos e lutar por objetivos como formar futuros cidadãos críticos e conscientes, capazes de fazer transformações positivas no meio em que vivem.

Para isso, é necessário que a família conheça a escola em que o filho está inserido, conheça a equipe pedagógica, mantenha contato com o docente, participe de projetos realizados pela instituição, participe de reuniões, auxilie nas atividades diárias das crianças, leia historinhas para elas, de modo a estimulá-los à leitura, algo importantíssimo para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Uma das atividades escolares que mais aproxima, ou deveria aproximar a família de seus filhos, a fim de promover um melhor desenvolvimento escolar, é a tarefa de casa, pois ela expõe tanto o desempenho das crianças quanto a prática pedagógica do professor. Assim, também o docente conhecerá como está acontecendo a educação que é praticada em casa. Diante da tarefa de casa, Souza e Almeida (2015) afirmam que,

[...] pode-se dizer então que o dever de casa é uma forma organizada para que a família esteja mais próxima da realidade escolar do aluno. Esse estímulo, é uma ferramenta de grande importância na aproximação da família no ambiente escolar, poderá incentivar os pais ou familiares a desejarem conhecer a escola melhor e isto refletirá na aprendizagem do aluno, que se sentirá mais seguro por ter sua família incluída no seu ambiente de produção de pensamentos. Esta união beneficiará também os professores, pois conheceram melhor o tipo de educação ensinada em casa facilitando assim seu trabalho com cada aluno (SOUZA; ALMEIDA, 2015, p.9).

Pensamos que são vários os motivos que levam as famílias a não participação no desenvolvimento educacional de seus filhos, como por exemplo, há famílias que são de total responsabilidade da mãe, a qual não tem tempo suficiente para se dedicar a seus filhos, uma vez que precisa trabalhar para alimentá-los, e passam toda a responsabilidade para segundos; há aquelas em que os pais vivem em conflito, não tendo uma estrutura familiar consolidada para manter um ambiente equilibrado e saudável psicologicamente; há também famílias de pais separados, que dificulta muito o desenvolvimento cognitivo-afetivo das crianças, contudo, isso não quer dizer que toda família de pais separados levam as crianças a ter um mal desempenho escolar, pois há crianças que passam por várias dificuldades inclusive a citada e, ainda assim, possuem bom desempenho escolar; há ainda famílias que não são alfabetizadas e não sabem como ensinar uma atividade ao filho, onde este, muitas vezes, deixa de fazer as tarefas por não ter esse apoio em casa; há também aquelas famílias que acreditam que a escola é que precisa ensinar tudo a seus filhos, é obrigação da escola fazer o aluno ler, escrever e ser educado.

Porém, entendemos que é preciso romper todas essas barreiras, enfrentar todas as dificuldades e procurar meios que possam contribuir para uma melhor qualidade na aprendizagem das crianças, pois se elas tiverem o importante apoio da família, o desempenho escolar será muito mais proveitoso e satisfatório.

3 PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR NA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

A escola precisa envolver os pais, os familiares, nas propostas pedagógicas desenvolvidas para o bom desempenho escolar das crianças, procurando sempre respeitar as diferenças, sejam elas físicas, raciais, sociais, culturais, econômicas ou intelectuais. Deve estar aberta para receber a família, entender que a família que frequenta a instituição, é aquela que precisa trabalhar aquela que é estruturada ou não, enfim, é necessário se adequar à realidade da comunidade a qual pertence ao estabelecimento escolar e envolvê-la, da melhor maneira possível, nas atividades propostas por aquela, pois havendo essa harmonia, conseqüentemente, haverá resultados positivos em relação ao que se almeja: um ensino e aprendizagem mais qualificada. De acordo com Almeida (2014), “desta forma a escola procura se adaptar a este contexto, para que todas as famílias consigam se engajar nas atividades propostas pela escola, e tendo participação na vida escolar do seu filho.”

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010. p.19), as Instituições escolares precisam assegurar, entre outros direitos, “[...] A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; [...]”, sendo assim, a família sentirá mais motivação e interesse em participar da vida escolar de suas crianças.

O envolvimento dos pais ou responsáveis na aprendizagem de seus filhos deverá acontecer de modo que essa participação seja uma ampliação da prática educativa. Sendo assim, Paro (1999, p. 4) relata que:

[...] O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido.

Vimos, portanto, que é de extrema importância que a escola em promova essa aproximação entre família e instituição escolar, buscando estratégias de modo a deixá-la estimulada a querer, sempre que possível, participar dessa relação, onde o principal objetivo é um melhor desenvolvimento no processo educacional de seus filhos.

Para que o ensino e aprendizagem, assim como o apoio da família nesse processo aconteça de fato, é de fundamental importância que o docente conheça o seu aluno, conheça a família, tenha afeto, tenha um contato maior com o alunado e seus familiares. Lopes (2011) ressalta que,

[...] os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sociocultural vivenciado pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervirem ou providenciar um desenvolvimento melhor nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado (LOPES, 2011, p.8).

O professor tem um papel muito importante na vida social de seus alunos, eles colaboram para uma formação cidadã na qual o indivíduo poderá agir ativamente no meio em que vive, de modo que possa, conscientemente, fazer transformações sociais que venham melhorar suas condições de vida. Para Hillal (1985) “é na escola que a criança enfrenta a primeira experiência social, estabelecendo relações humanas e procurando consolidar suas atividades num ambiente diferente daquele em que vivera até então: o ambiente familiar (p. 45).

O docente precisa valorizar o conhecimento que seu aluno possui antes de chegar à escola, precisa valorizar a família, trabalhar os valores adquiridos em casa, fazer um elo entre os conhecimentos prévios e aqueles que são adquiridos ou transformados na escola. A família precisa se sentir parte integrante da formação educacional de seus filhos. A comunicação é um ato indispensável entre família e escola. Para Paro (2000):

A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais... Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação (PARO, 2000, p.68).

Professores, gestores, enfim, a escola juntamente com a participação ativa da família na vida escolar de seus filhos só tem a qualificar o ensino aprendizagem e, conseqüentemente, um melhor desempenho escolar contribuindo para uma formação autônoma, consciente e crítica do mundo em que vivem.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo qualitativo, com uma pesquisa de campo, a qual, segundo Vergara (2009) consiste em “[...] investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (p.43).

A coleta de dados foi realizada por meio de observação em campo empírico, em uma escola da rede pública do município de Juarez Távora – PB, e através da aplicação de questionário contendo questões dirigidas aos pais e professores, as quais tinham como objetivo analisar as relações sociais existentes entre família/filhos/escola, abordando a participação da família na vida escolar dos seus filhos e, conseqüentemente, o desempenho escolar dos mesmos.

Para fundamentar o referencial teórico foram desenvolvidas leituras de livros, artigos e trabalhos acadêmicos pesquisados em revistas e sites com embasamento educacionais. Pesquisamos autores como Pereira (2012), Paro (1999 e 2000), Vergara (2009), entre outros, contribuíram com a pesquisa.

A partir deste estudo, podemos compreender a importância que a família tem na qualidade do processo escolar das crianças e como a parceria escola e família é necessária para que o bom desenvolvimento cognitivo e afetivo na vida escolar dos educandos ocorra da melhor maneira possível.

4.1 Caracterização do Campo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Félix Oliveira, localizada na Zona Rural, Sítio Independência, no Município de Juarez Távora, Microrregião Itabaiana, na Mesorregião Agreste Paraibano. A escola funciona em dois turnos, manhã e tarde. Pela manhã funcionam o 2º e 5º Ano do Fundamental I (a professora do 5º ano também é a gestora da instituição); e a tarde funciona o Pré I e II da Educação Infantil. No total, a escola possui 8 (oito) funcionários: 4 (quatro) professoras (uma das professoras desempenha também a

função de gestora, pois a prefeita queria “enxugar a folha de pagamento”), 1 (uma) merendeira, 1 (um) auxiliar de serviços gerais e 1 (um) vigilante que só trabalha à noite. Há um total de 63 alunos sendo 15 (quinze) do Pré I, 18 (dezoito) do Pré II, 14 (catorze) do 2º Ano e 16 (dezesesseis) do 5º Ano do Fundamental I.

A estrutura física da escola é organizada da seguinte maneira: 4 (quatro) salas de aulas, 1 (uma) secretaria, 1 (um) laboratório de informática (que vive fechado), 2 (dois) banheiros, um masculino e um feminino, sendo esses os únicos da instituição, frequentados por funcionários e alunos; tem uma pequena cozinha; um pequeno pátio, onde os alunos brincam no recreio; tem um amplo terreno em volta, mas a escola não é murada e há presença constante de gado, o que atrapalha o acesso das crianças a esse espaço; não há parque para a Educação Infantil. Trata-se de uma escola que precisa urgentemente de uma reforma, há bastante cupins e, mesmo com dedetização, eles continuam lá. Enfim, a escola tem uma estrutura totalmente inadequada para aquelas crianças, principalmente, para a Educação Infantil.

As famílias que frequentam a escola analisada são pessoas que, financeiramente, dependem do Programa do Governo Federal Bolsa Família, alguns ainda vivem de agricultura de subsistência e muitos dos homens/pais/responsáveis pelas crianças daquela comunidade trabalham na cidade de João Pessoa como pedreiros ou serventes. Há também uma cultura bastante praticada pelas mulheres e também crianças que é a produção de “macacas” que são chicotes para cavalos.

Como vimos, as famílias que frequentam a escola são formadas por pessoas humildes economicamente, e pelo que foi observado na pesquisa de campo, muitos pais se preocupam com a frequência escolar apenas por medo de perder o Bolsa Família, pois é de onde muitos tiram o sustento de casa.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Participaram deste trabalho 3 (três) professores, a gestora, que como já foi explicado anteriormente, também é professora e 11 (onze) pais ou responsáveis dos alunos. Tratamos nessa pesquisa de campo sobre a participação da família na vida

escolar de crianças em fase escolar e as implicações da participação da família em seu processo de ensino e aprendizagem.

Os participantes não foram identificados pelos seus nomes, garantimos o sigilo da sua contribuição. Referiremo-nos aos sujeitos da pesquisa como: Professora A, Professora B, Professora/gestora C; e aos familiares, como família 1, 2, 3, etc.

Todas as professoras são graduadas em Licenciatura Plena em Pedagogia, a Professora A é pós-graduada em Educação Infantil, as Professoras B e C (Professora/gestora) são pós-graduas em Ensino e Aprendizagem.

4.3 Instrumentos e coleta de dados

Para a organização deste trabalho acadêmico utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário para a família, professores e gestora. Foram 10 (dez) questões abertas para a família e 7 (sete) para as professoras e diretora. Para compreender a importância do questionário para esta pesquisa, Brenand, Medeiros e Figueiredo (2012) nos afirmam que:

Através do questionário, podemos identificar características de um grupo, tais como: estado civil, nível de escolaridade, sexo, idade, rendimentos etc. A descrição adequada das características de determinado grupo integrante do estudo não somente beneficia a análise a ser desenvolvida pelo pesquisador, como também pode subsidiar as ações de outros especialistas e gestores públicos. (BRENAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO; 2012, p. 77)

Para confirmar o valor do instrumento questionário para o desenvolvimento da análise deste TCC, precisamos conhecer suas vantagens citadas por Gil (1999):

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 1999, p.128/129)

De fato, os sujeitos que responderam ao questionário não sentiram dificuldades em respondê-lo, responderam em um momento mais propício e não sofreram influência alguma da pesquisadora, demonstrando opiniões bastante particulares, as quais qualificaram este trabalho científico, de modo que pudemos coletar informações reais para melhor entender a dinâmica da participação das famílias na vida escolar das crianças.

4.4 Procedimentos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa, tivemos o apoio de professores (gestora) e familiares dos estudantes de uma Escola Municipal, localizada na zona rural do município de Juarez Távora-PB. Num primeiro momento, visitamos a escola para esclarecer sobre a pesquisa e todos os procedimentos éticos. Em seguida, foi apresentado e assinado o termo de consentimento livre e esclarecimento (apêndice 1), para se tornar efetiva a pesquisa desejada.

Em outro momento foi desenvolvido o questionário (apêndice 2), primeiro com a professora/gestora (Professora C) que leciona o 5º Ano do Fundamental I, depois com a Professora B, docente do 2º Ano do Fundamental I, e pela Professora A, que leciona o Pré I da Educação Infantil. Foram 7 (sete) questões abertas, o que permitiu que as mesmas utilizassem respostas por meio de frases curtas, onde deram sua opinião, sem anteciparem sua resposta (RICHARD, 2007 *apud* BRENAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO; 2012, p. 77). As famílias também responderam a um questionário com 10 questões abertas (apêndice 3), não demonstrando dificuldades em respondê-las.

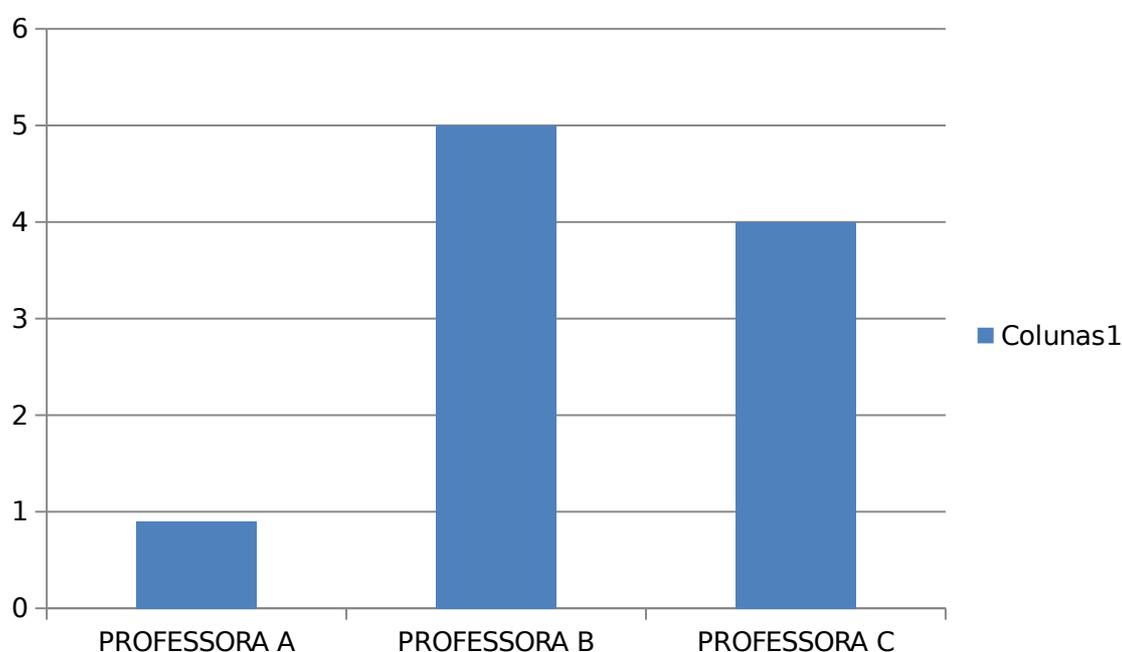
A partir da pesquisa bibliográfica, da observação empírica e dos questionários pudemos coletar informações importantes para uma melhor compreensão acerca do tema abordado que é a importância da participação familiar na vida escolar das crianças, buscando entendimento sobre as dificuldades que a ausência da família pode causar no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

5.1 Questionário para as Professoras

Com o propósito de atingir os objetivos da pesquisa, apresentam-se aqui os resultados e análises do instrumento de coleta de informações, o questionário. Começamos a análise pelas questões dirigidas às professoras. Como já foi citado, o questionário das professoras contém 7 (sete) questões abertas. A seguir, analisaremos gráficos relacionados às questões da pesquisa para as professoras, para melhor compreensão dos resultados.

GRÁFICO 1: TEMPO DE TRABALHO NA ESCOLA



Fonte: Jacqueline dos Santos Oliveira Felix

Como podemos observar, a Professora A é a que está há menos tempo na escola, porém, em uma conversa informal, relatou que já havia trabalhado em outras gestões municipais na mesma escola, mas por motivos de “perseguições políticas os professores do município são frequentemente transferidos de uma escola para outra”. Ela disse ainda que, apesar de estar há aproximadamente apenas um ano naquele espaço educacional, já conhece a comunidade que frequenta a escola devido aos outros anos de experiência e “fica mais fácil a comunicação com os mesmos”.

A Professora B já está há 5 anos na comunidade e é bastante conhecida por todos que frequentam aquela instituição escolar. Percebemos a familiaridade dela com os parentes das crianças estudantes.

A Professora/Gestora C está como gestora há 4 anos e como professora há aproximadamente 1 ano. Ela é bastante conhecida pelas pessoas que frequentam a escola e tem uma relação muito boa com todos.

Compreendemos que, para se conquistar os objetivos positivos no processo de ensino e aprendizagem, é necessário que haja um bom relacionamento entre todos os envolvidos na educação, seja a família, professores, gestores, alunos, enfim, um bom convívio resultará em bons resultados. Diante dessa afirmação, os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que:

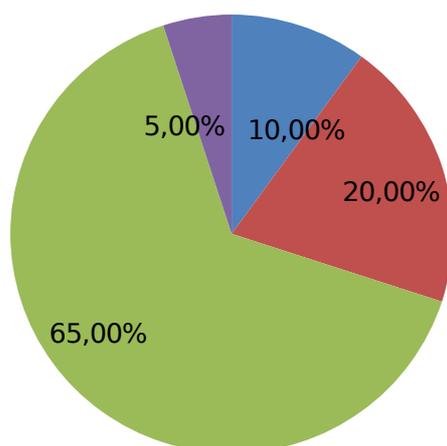
O sucesso de um projeto educativo depende do convívio em grupo produtivo e cooperativo. Dessa forma são fundamentais as situações em que se possa aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta. É essencial aprender procedimentos dessa natureza e valorizá-los como forma de convívio escolar e social. Trabalhem grupo de maneira cooperativo e sempre uma tarefa difícil, mesmo para adultos convencidos de sua necessidade (BRASIL, 1998).

Portanto, entendemos que apesar das dificuldades existentes em todo e qualquer ambiente social, se houver um convívio de colaboração, as conquistas serão maiores e melhores. Percebemos que as professoras possuem um bom relacionamento com os familiares, sendo este um dos pontos positivos no processo de ensino e aprendizagem daquela instituição escolar.

GRÁFICO 2: COMO O PROFESSOR VER A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

INTERESSE DOS PAIS

■ MUITO INTERESSE ■ INTERESSE
■ POUCO INTERESSE ■ NENHUM INTERESSE



Fonte: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix.

Como podemos observar, o gráfico acima foi construído a partir das respostas dos professores. As três professoras tiveram respostas muito semelhantes em relação à participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos. Todas disseram que há pouco interesse por parte das famílias. As respostas foram as seguintes:

Professora A: “Eles são muito ausentes. Não tem muito interesse na vida escolar dos filhos.”

Professora B: “Que alguns pais não procuram saber como está seu filho, se ele tem alguma dificuldade e se precisa de ajuda para conseguir melhorar em seu desempenho. Há pouco interesse deles.”

Professora/Gestora C: “Vejo de pouco interesse, alguns pais só faz matrícula e poucas vezes vêm à escola.”

De um total de 60 famílias pertencentes à escola analisada, 65%, o equivalente a 39 famílias, têm pouco interesse na vida escolar dos filhos; 20% equivalente a 12 famílias, demonstram interesse; 10%, que corresponde a 6

famílias, demonstram muito interesse; e 5%, o que corresponde a 3 famílias, não demonstram qualquer interesse na vida escolar de seus filhos.

Percebemos nas falas das professoras a insatisfação com a ausência da família na vida escolar das crianças, a falta de diálogo, da preocupação com desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, entregando toda a responsabilidade nas mãos da escola. Porém, sabemos que a família é tão ou mais importante que a escola para a formação de futuros cidadãos conscientes, críticos, responsáveis por uma sociedade mais digna. Reis (2007) ressalta que “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (p. 6)

Percebe-se, portanto, que família e escola precisam estar em sintonia, pois ambas são importantes para que o processo de ensino e aprendizagem seja desempenhado da melhor maneira possível.

Outra questão bastante relevante para a realização deste trabalho está relacionada à forma como o professor envolve os pais/responsáveis na relação família/escola. As respostas foram as seguintes:

Professora A: “Peço para os pais virem conversar comigo sobre alguma dificuldade da criança”

Professora B: “Através de alguns projetos, onde os pais precisam estar presentes para realizar juntamente com seu filho e quando solicitados individualmente.”

Professora/Gestora C: “Temos um Projeto Família na Escola, onde é elaborada uma estratégia de leitura, “Mala Viajante”. Aonde os Pais vêm ler com os seus filhos na escola. Mesmo os pais que não sabem ler, falamos que poderiam ler as figuras e contar como compreendiam a histórias por meio das figuras.”. Essa atividade de leitura deveria se tornar algo efetivo naquela instituição escolar, pois para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 142):

Outra atividade permanente interessante é a roda de leitores em que periodicamente as crianças tomam emprestado um livro da instituição para ler em casa. No dia previamente combinado, as crianças podem relatar suas impressões, comentar o que gostaram ou não, o que pensaram, comparar com outros títulos do mesmo

autor, contar uma pequena parte da história para recomendar o livro que a entusiasmou às outras crianças.

Entendemos que, na instituição escolar pesquisada, os familiares são levados a aproximar-se da escola por meio de conversas individuais e projetos, em especial, o Projeto Família na Escola. Questionamos a Professora/Gestora C se o projeto citado está trazendo resultados positivos, se a família participa e sobre a duração deste projeto. A mesma falou que o projeto teve início em Março e que deveriam ser realizados ao longo do ano, “alguns familiares participaram. Nas salas de Educação Infantil e do 2º ano houve mais envolvimento dos parentes, já no 5º Ano os pais não demonstraram muito interesse.” Ela que, além de professora exerce a função de gestora da escola, relatou que pode-se observar que a maioria dos alunos da Educação Infantil e do 2º ano tem um melhor desempenho escolar se comparado ao desempenho da turma do 5º ano. “Isso se deve, sem dúvida, a maior participação da família nos estudos de seus filhos.” Para confirmar o que a Professora/Gestora C ressaltou, Lück (2010, p. 86) afirma que “a participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola”.

Sendo assim, compreendemos que a participação dos pais/responsáveis é de grande importância dentro do ambiente escolar, pois a relação e cooperação entre família e escola pode melhorar o desempenho educacional dos alunos, melhorando também a relação pais/responsáveis/alunos/professores. Segundo as DCNEI (2010, p.17), a proposição pedagógica das instituições escolares de Educação Infantil deve garantir que elas desempenhem seu objetivo sociopolítico e pedagógico dentre outras funções, “[...] Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias: [...]”

Outra questão bastante importante para essa pesquisa está relacionada à participação dos pais/responsáveis nas tarefas de casa das crianças envolvidas. As respostas foram as seguintes:

Professora A: “A minoria participa, pois a maioria dos alunos chega sem ter as tarefas respondidas.”

Professora B: “Nem sempre eles participam. Algumas crianças chegam no dia seguinte com a tarefa por fazer.”

Professora/Gestora C: “As vezes que participam. Muitos alunos ainda chegam à classe com as tarefas sem fazer.”

Percebemos nas respostas das professoras que a maioria das famílias não está dando o devido valor às tarefas para casa, pois muitas delas não participam desse momento em casa, deixando de lado, dentre outros benefícios, estar mais próximo de seus filhos, conhecer o que a escola ensina, melhorar e qualificar os estudos de suas crianças. Para Carvalho (2006, p. 342) a tarefa é vista como:

Estratégia pedagógica tem múltiplas finalidades: estender o tempo de aprendizagem, completar a quantidade de matéria a ser dada numa jornada escolar insuficiente, conectar o trabalho de classe precedente e subsequente, treinar e reforçar habilidades, estimular hábitos de estudo independente, aplicar os conhecimentos acadêmicos à vida cotidiana, enriquecer o currículo ampliando as experiências de aprendizagem, informar os pais sobre as atividades da escola e conectar escola e família.

Mas é preciso que os professores busquem entender o motivo pelo qual os pais não ajudam os seus filhos nas tarefas para casa. As professoras citadas nos disseram que os motivos mais presentes pela falta de apoio dos familiares nas tarefas escolares são os seguintes: pais analfabetos; mães separadas que precisam trabalhar fora de casa e deixam com os avós (a maioria analfabetos), porém, por ser analfabeto não quer dizer que não há aqueles que incentivem e procurem outras maneiras de ajudar as suas crianças, como pedir a vizinhos ou irmãos para auxiliar nas tarefas; e pais que realmente não se interessam pela vida escolar dos filhos.

Compreendemos que é necessário que professores e gestores enquanto escola procurem estratégias de sanar ou melhorar essa questão da tarefa para casa, pois com ajuda ou não da família, a criança precisa estar preparada para responder com autonomia as suas tarefas. Entendemos que a participação da família é de grande importância, mas compreendemos também que há diferentes realidades que envolvem aquelas famílias e acabam dificultando e atrapalhando a aprendizagem dos filhos. Sendo assim, Lopes (2013) entende que,

A lição de casa possui uma função pedagógica importante. Além de ensinar a criança a construir uma lição de responsabilidade e autonomia, favorece o hábito de estudo. Entretanto, para que a lição de casa atinja esse objetivo, cabe ao professor orientar a criança em cada lição e esclarecer os objetivos desta (LOPES, 2013).

Questionamos as professoras sobre a importância da participação ativa dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos. As respostas foram as seguintes:

Professora A: “Aumenta o desenvolvimento cognitivo da criança, é bem melhor.”

Professora B: “A participação dos pais é fundamental no bom desempenho do filho, fazendo com que ele tenha um maior compromisso com a educação e um aprendizado significativo.”

Professora/Gestora C: “Vejo que alunos que pais atuam na vida escolar têm um desempenho melhor.”

Observamos que todas concordam que, quando a família é mais presente, o desempenho escolar das crianças é mais desenvolvido e elas se tornam crianças mais comprometidas com a educação. Diante disso, Gokhale (1980) ressalta que,

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Concluindo o questionamento com as professoras, perguntamos às mesmas, a diferença existente no desempenho escolar de uma criança que possui o acompanhamento dos pais/responsáveis daquela que não o tem. Obtemos os seguintes resultados:

Professora A: “O aluno que tem o acompanhamento da família tem um aprendizado melhor. E o que não tem apoio apresenta muita dificuldade.”

Professora B: “A criança que tem o acompanhamento dos pais demonstra ter mais atenção, interesse e desenvolvem melhor suas atividades. O que na maioria das vezes não ocorre com quem não tem o apoio dos pais.”

Professora/Gestora C: “Vemos uma grande dificuldade no aprendizado, no comportamento e até no respeito, com as crianças que não possuem um

acompanhamento dos pais, diferente daquelas que possuem, pois estas têm um melhor desempenho escolar e no comportamento também.”

Podemos perceber, nas palavras das professoras, que há sim diferenças existentes entre os alunos que possuem o apoio dos pais/responsáveis na vida escolar daqueles que não possuem. Vale ressaltar que, a Professora B foi coerente ao afirmar que “O que na maioria das vezes não ocorre com quem não tem o apoio dos pais”, ela não generalizou, pois apesar de ter crianças que não possuem esse apoio familiar, mesmo assim, ainda conseguem ter um bom desempenho educacional. Porém, sabemos que, com a família participando da vida escolar de seus filhos, a qualidade e o desempenho no processo educativo será muito melhor. A criança se sentirá muito mais preparada e segura na vida acadêmica. Picanço (2013, p. 45) afirma que:

O papel dos pais no estudo dos filhos é fundamental, senão o mais importante, porque o acompanhamento sistemático, metódico e constante permite que as crianças e jovens tenham uma organização e desempenho muito mais coerentes e lógicos, pois o apoio parental é fulcral para o “crescimento” acadêmico, a criança sente-se “protegida” e acompanhada.

5.2 Questionário para a Gestora

Para melhor compreender a participação da família na vida escolar também entregamos um questionário a Gestora¹. Como a mesma respondeu ao questionário dos professores, o que difere nas questões é aquela em que se pergunta como ela ver o relacionamento professores/famílias/alunos. A Professora/Gestora C nos disse o seguinte:

Professora/Gestora C: “Dos pais que frequentam constantemente a escola, vejo um interesse e preocupação com o aprendizado dos seus filhos. Os professores estão sempre abertos ao diálogo com família e com os alunos. Os alunos se sentem a vontade com os professores, tem aqueles que são bem respeitosos, como também tem aqueles que parecem não ter adquiridos valores de respeito em sua casa. Mas, de uma maneira geral, e falando dos pais que tem contado conosco, existe um bom relacionamento entre professores/famílias/alunos.”

¹ A Gestora também é uma professora da escola pesquisada, e neste trabalho recebeu o nome de Professora/Gestora C.

É indispensável que haja um bom relacionamento entre professores/família/alunos. A escola precisa estar sempre pronta a estimular os seus alunos e conquistar a presença da família no espaço escolar, sendo assim, o ensino e aprendizagem só tem a ganhar, pois

[...] a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender e ao estudar. Grande parte do trabalho do professor é facilitada quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo e quando, em casa, ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimule a esforçar-se ao máximo para aprender (PARO, 1999 p. 3).

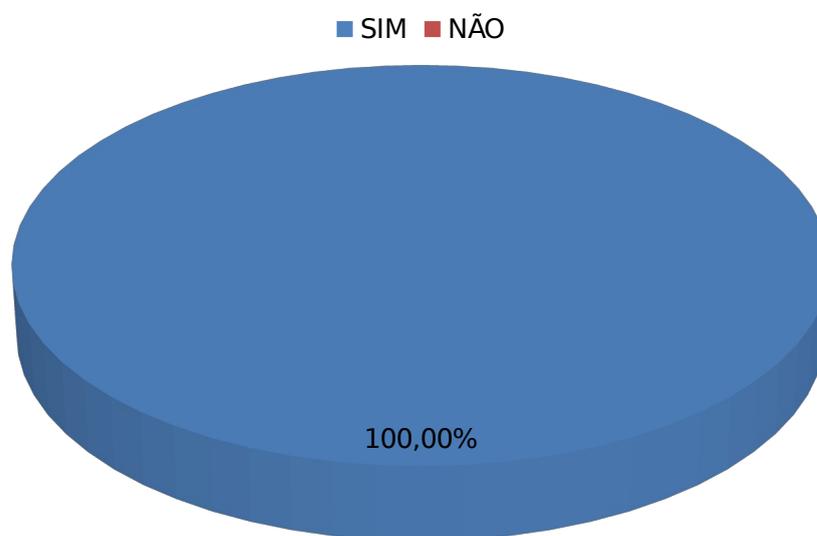
Sabemos que é uma tarefa difícil, mas não impossível, a de levar o aluno a querer estudar, especialmente se tivermos o apoio da família. A escola nunca deve desistir de buscar formas de unir família e escola para colaborar com a formação de indivíduos conscientes e competentes, com uma educação de qualidade.

5.3 Questionário para as Famílias

Das 60 (sessenta) famílias pertencentes à instituição pesquisada, 11 (onze) responderam ao questionário e dessas onze, apenas 1 (um) é do sexo masculino. Responderam ao questionário famílias da Professora A que leciona o Pré I da Educação Infantil. Iniciamos perguntando a quantidade de filhos estudantes naquela escola, apenas duas famílias disseram que tinham 2 (dois) filhos, as demais apenas 1 (um) filho.

GRÁFICO 3: PARTICIPAÇÃO NAS TAREFAS PARA CASA

PARTICIPAÇÃO NAS TAREFAS PARA CASA



Fonte: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix

A segunda questão estava relacionada à participação nas tarefas dos filhos. O interessante é que, diferente do que a Professora A havia falado, 100% das famílias que responderam ao questionário afirmaram que ajudavam os seus filhos nas tarefas de casa e que não sentiam nenhuma dificuldade em participar das tarefas. A Família 10 disse o seguinte:

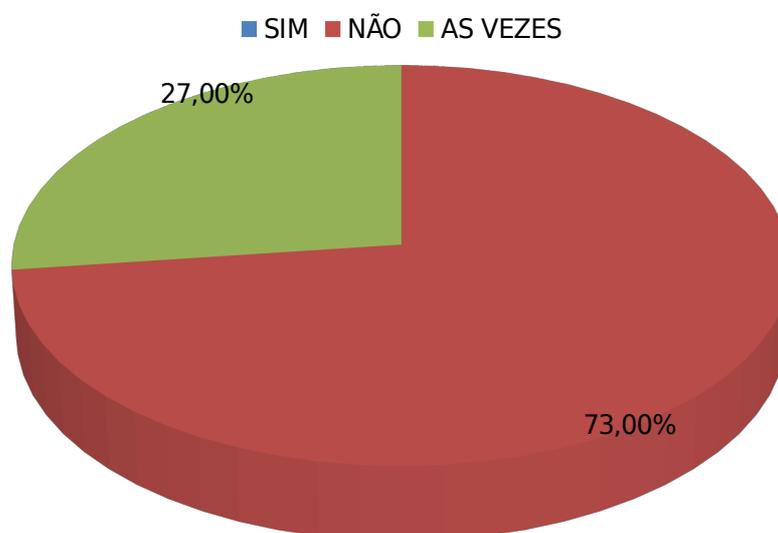
Família 10: “Sim participo olhando o que a professora ensina pro meu filho e o que ele está aprendendo e como ele está aprendendo de forma rápida.”

Percebemos nessa fala que a Família 10, possivelmente, trata-se de uma família que participa ativamente da vida escolar de seu/sua filho (a), pois foi muito precisa ao relatar que por meio de uma tarefa se pode conhecer a aprendizagem do filho e o que ele está aprendendo, havendo segundo Carvalho (2006), uma conexão entre família e escola.

A terceira questão se referiu se os pais/responsáveis sentiam dificuldades em relação as atividades escolares passadas para casa. A seguir, veremos o resultado desta pesquisa por meio do gráfico 4.

GRÁFICO 4: DIFICULDADES NAS ATIVIDADES ESCOLARES

DIFICULDADES NAS ATIVIDADES ESCOLARES



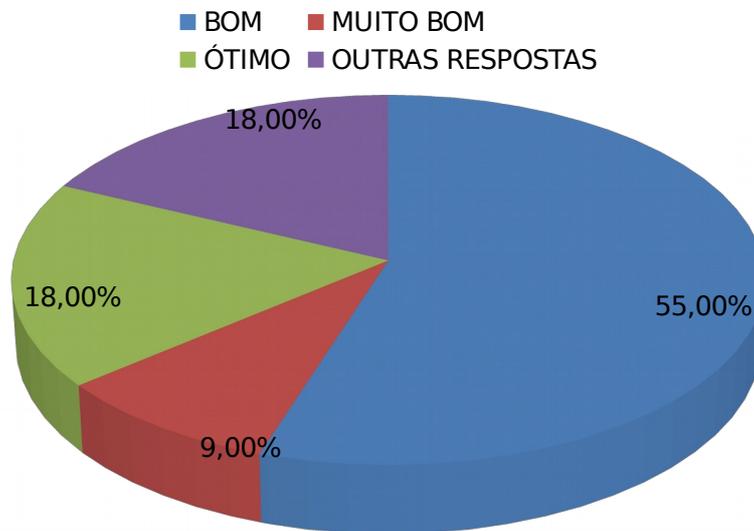
Fonte: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix

Compreendemos, por meio do Gráfico 4, que apenas 27% das famílias não sentem dificuldades, ou seja, 3 (três) famílias que responderam ao questionário; e 73% se mostram seguros na ajuda da realização das atividades escolares dos filhos, número referente a 9 (nove) famílias. Se não sentem dificuldades, então deverá ser um outro motivo pelo qual a Professora A relatou que a maioria deles não trazem as tarefas respondidas.

A quarta questão se referiu ao relacionamento Família/Professor. Podemos observar mais claramente analisando o Gráfico a seguir:

GRÁFICO 5: RELACIONAMENTO FAMÍLIA/PROFESSOR

RELACIONAMENTO FAMÍLIA/PROFESSOR



Fonte: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix.

Vimos que 55% das famílias (6 famílias) que responderam ao questionário consideram um bom relacionamento família/professor; 9% (1 família) muito bom; 18% (2 famílias) consideram ótimo esse relacionamento; e 18% (2 famílias) deram outras respostas que não teve muito haver com a pergunta. Compreenderemos melhor esse relacionamento a partir de algumas das respostas das famílias adiante:

Família 1: “Bom, perguntando a professora como ele (seu filho) está se comportando, como ele está se desenvolvendo, etc.”

Família 2: “Quando vou a escola.”

Família 3: “Nosso relacionamento é ótimo, vela nela (professora) uma pessoa que eu posso contar sempre que eu precisar.”

Família 4: “Bom. Até porque a professora da minha filha é uma ótima pessoa não tenho nada a falar.”

Família 5: “Bom relacionamento.”

Família 6: “Uma boa professora.”

Família 7: “É uma professora muito ótima que sabe ensinar as crianças.”

Família 8: “Bom.”

Família 9: “Para saber o andamento do desempenho do meu filho.”

Família 10: “Bom eu gosto dela e ele (filho) também ele acha ela legal e eu me do bem com a professoras diretoras e etc.”

Família 11: Muito bom, gosto muito dela, ela é muito dedicada e amorosa com todos.”

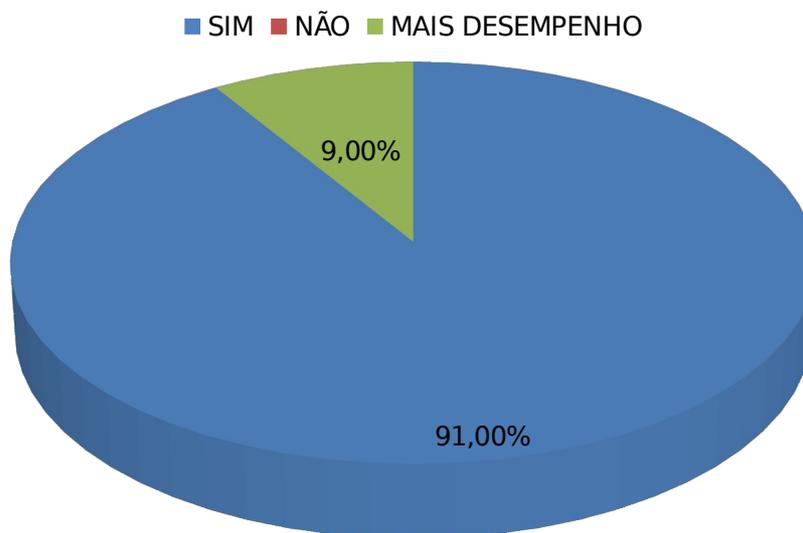
Percebemos que a professora e as famílias em estudo possuem um bom relacionamento. E isso é de fundamental importância, pois essa união entre professores e pais facilitará o ensino e aprendizagem, pois contará com ajuda não apenas da escola, mas também daqueles que é a base de todo o conhecimento da criança, a família. Piaget ressalta que,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que uma informação mútua: estes intercâmbios acabam resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 1972/2000, p.50)

A quinta, sexta e sétima questões estavam relacionadas aos eventos que envolvem família e escola. A maioria respondeu que as professoras e gestora quando querem envolver a família na escola chamam os pais/responsáveis para uma conversa particular, ou por meio de projetos, e ainda citaram culminância de datas comemorativas. Disseram que sempre que possível participam desses eventos.

A nona questão estava ligada a como a família visava o relacionamento pais/professores/gestores/alunos. Percebemos que, apesar da desmotivação por parte das professoras e gestora em relação a uma participação mais ativa por parte dos pais/responsáveis, eles possuem um bom relacionamento sem conflitos que não possam ser resolvidos.

A última questão envolvia a satisfação ou insatisfação com o ensino aprendizagem oferecida pela escola. Representadas pelo Gráfico 6 veremos as respostas das famílias analisadas.

GRÁFICO 6: SATISFAÇÃO PELO ENSINO/APRENDIZAGEM**SATISFAÇÃO PELO ENSINO/APRENDIZAGEM**

Fonte: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix

Observa-se que 91% (10 pais/responsáveis) das famílias questionadas afirmam que estão satisfeitas com o ensino/aprendizagem e apenas 9% (1 família) pede mais desempenho. No geral, é um resultado muito bom, pois quase 100% das pessoas que responderam ao questionário estão satisfeitas com o ensino/aprendizagem. Mas, por que ainda assim encontramos divergências entre respostas de professores/gestora, e família? A família parece estar mais satisfeita com desempenho promovido pela escola, do que a escola com o apoio que necessita dos pais/responsáveis.

A partir das análises do questionário, percebemos que escola e famílias possuem um bom relacionamento, porém compreendemos que é preciso muito mais que uma boa relação. É preciso mais atitude por parte da escola no que diz respeito à elaboração de estratégias que envolvam e tornem os pais/responsáveis mais participativos na vida escolar dos seus filhos. Não vimos problemas que não tenham solução. Percebemos que existem sim pais comprometidos com a educação de seus filhos, mas talvez não estejam de maneira adequada participando em uma

educação, que possa contribuir com uma formação cidadã consciente e crítica para que seus filhos possam intervir em seu meio com autonomia e independência.

Com este trabalho, intentamos despertar algumas reflexões diante das inquietações percebidas e vivenciadas pela escola e famílias como forma de buscar meios que possam contribuir com a parceria escola/família, parceria esta que venha de fato conquistar uma educação de qualidade, uma educação com uma colaboração equilibrada entre escola e família. Só assim, a educação que prepara o indivíduo para viver no meio social com dignidade ocorrerá.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados neste trabalho acadêmico, vimos o quanto a participação dos pais na vida escolar dos filhos faz a diferença quando fala-se em qualidade da aprendizagem. Sabemos que a maioria dos pais precisa trabalhar o dia todo fora de casa para poder sustentar sua família, mas é preciso que em algum momento do dia eles participem das atividades escolares dos filhos, motivando-os e mostrando a importância dos estudos em nossas vidas.

É de fundamental importância que a família compreenda o seu papel na vida de seus filhos, pois precisam entender que são responsáveis pela criação e educação dos mesmos, não esperando que outros assim o façam.

A escola também precisa se empenhar na busca de uma educação mais qualificada e, para isso, ela deve estar atenta as mais variadas problemáticas que envolvem a vida de seus alunos e seus familiares, uma vez que elas acabam prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. É papel da escola envolver a família em suas atividades pedagógicas e promover eventos para que ela conheça melhor como funciona o processo de aprendizagem da escola. Só assim haverá, de fato, uma melhora na educação das crianças.

Vimos ainda que a escola é a que demonstra estar mais insatisfeita com a ausência dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos, pois se sente sobrecarregada, porém, percebemos também que não há muito empenho por parte da escola em envolver a família, pois se limitam a conversas particulares, quando necessitam da presença do pai, ou requerem sua participação em projetos. Compreendemos que é necessário buscar outros meios até que se consiga fazer essa parceria família e escola.

Enfim, para que haja um ensino e aprendizagem mais digno e qualificado é de fundamental importância que escola e famílias se unam, buscando juntas a melhor maneira de fazer as crianças estarem sempre estimuladas e interessadas em querer aprender e, conseqüentemente, conseguirem ser formadores de opiniões e capazes de transformar o meio em que vivem de maneira que venha contribuir para uma vida melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:il.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília: MEC/SEF,1998.

BRENNAND, Eládio J. de Góes; MEDEIROS José W. de Moraes; FIGUEIRÊDO, Maria A. Caetano. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. Editora da UFPB. João Pessoa –PB, 2012. p.232.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; NASCIMENTO, Conceição dos S; PAIVA, Clotilde de. **O lugar do dever de casa na sala de aula**. Rev. Olhar de Professor, ano/vol. 9, número 002.2006. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa –Brasil. pp. 341 – 357.

FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Reflexões sobre Metodologia da Pesquisa Científica**. Disponível em <http://www.ead.ufpb.br/pluginfile.php/21474/mod_resource/content/3/TEXT0%203%20SOBRE%20METODOLOGIA%20E%20TIPOS%20E%20INSTRUMENTOS%20DE%20PESQUISA%20TCC%20I.pdf> Acesso: 28 de Abril, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOKHALE, S. D. A Família Desaparecerá? In: **Revista Debates Sociais**, Rio de Janeiro, CBSSIS, n. 30, ano XVI, 1980.

HILLAL, Josephina. **Relação Professor-Aluno formação do homem consciente**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

LOPES, Patrícia. "**Lição de Casa**"; *Brasil Escola*. 2013. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/licao-casa.htm>>. Acesso em: 15 de nov., 2017.

LOPES, Rosinete da Conceição de A. **A Importância da Participação dos Pais na Vida Escolar dos Filhos**. Universidade Federal de Tocantins, 2011. Disponível em <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=LOPEZ,+Rosinete+da+Concei%C3%A7%C3%A3o+de+A.+A+Import%C3%A2ncia+da+Participa%C3%A7%C3%A3o+dos+Pais+na+Vida+Escolar+dos+Filhos.&*>> Acesso em: 05 de Abril, 2017.

Lück, Heloísa. **A gestão participativa na escola/** Heloísa Lück. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOURA, Maria Laís França; MONTEIRO, Leyson Silva e OLIVEIRA, Mônica Guedes de. **Os efeitos da participação ativa da família na educação infantil**. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D4_SA17_ID2057_15082016162752.pdf> Acesso em: 12 de Out. 2017

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000. 126 p.(3. Reimpr. em 2007)

PEREIRA, Esther Cristina. **Família e escola: Quais são os papéis?** *Gazeta do povo*. S.v., s.n., p. 1, 2012. Disponível em <<http://doczz.com.br/doc/671306/a-import%C3%A2ncia-da-proximidade-fam%C3%ADlia-e-escola-no>> Acesso em 06 de Abril de 2017.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

PICANÇO. Ana Luísa B. **A relação escola e família - As suas implicações no processo de ensino - aprendizagem**. Lisboa, p. 1 –117, 2012.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.b

SOUZA, Dorotéia Alves de; ALMEIDA, Cesário Ferreira de. **A Importância da Proximidade Família e Escola no Desenvolvimento Escolar da Criança no Ensino Infantil.** Disponível em <http://www.unipacto.com.br/revista2/arquivos_pdf_revista/revista2015/2.pdf> Acesso em: 06 de Abril, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)



Universidade Federal da Paraíba – UFPB
CNPJ: 24.098.477/0001-10
Unidade de Educação à Distância
Centro de Educação - CE
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Modalidade a Distância



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa intitula-se A Participação da Família na Vida Escolar das Crianças e está sendo desenvolvida por Jacqueline dos Santos Oliveira Félix, aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Andrezza Raquel Cirne Bezerra.

Este estudo tem como objetivo geral reconhecer a importância da presença da família para o melhor desempenho na vida escolar dos filhos com o apoio da escola. E ainda compreender as diversas dificuldades na aprendizagem quando os pais se mostram ausentes na escola; identificar e apontar estratégias que possam envolver família/escola para que o ensino aprendizagem seja de qualidade.

Solicitamos sua colaboração para responder o questionário e se necessário, como também sua autorização para a apresentação dos resultados desta pesquisa em eventos da área da educação e possíveis publicações em revistas científicas. Quando da ocasião de publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Convém esclarecer que sua participação neste estudo é voluntária e, sendo assim, o senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas por nós. Esclarecemos que o (a) senhor (a) pode se sentir livre para desistir a qualquer momento, não sofrendo com isso nenhum dano.

Estamos à disposição para esclarecimentos considerados necessários em qualquer etapa da pesquisa. Desde já agradecemos sua colaboração.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicações dos resultados.

Alagoa Grande, ____ de Outubro de 2017.

Assinatura do participante da pesquisa

Jacqueline dos Santos Oliveira Félix

Contato: (83) 99613-0909/ e-mail: jacqueline-geo@hotmail.com

APÊNDICE B – Questionário para os professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Curso: Pedagogia

Acadêmica: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix

Orientadora de TCC: Andrea Raquel Cirne Bezerra

Objetivo da Pesquisa: Identificar e analisar os problemas causados pela ausência da família na vida escolar das crianças.

Prezados professoras,

Sua participação nessa pesquisa, respondendo ao questionário, é essencial para a realização da monografia: A Participação da Família na Vida Escolar das Crianças. Agradeço a sua colaboração que fará parte desta produção acadêmica. Os (as) participantes não serão identificados por meio, dos nomes, garantindo assim o sigilo da sua contribuição. Coloco-me a disposição para apresentar os resultados da pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Nome: _____

Nível de escolaridade: _____

- 1) Há quanto tempo leciona nesta instituição?
- 2) Como você vê a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos?
- 3) Como você costuma envolver os pais/responsáveis na relação família/escola?
- 4) A família participa das tarefas escolares dos filhos?
- 5) Há pais analfabetos? Como estes participam das tarefas escolares?
- 6) Para você, qual a importância da participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos?
- 7) Qual a diferença do desempenho escolar de uma criança que tem o acompanhamento dos pais/responsáveis, daquela que não há esse apoio?

APÊNDICE C – Questionário para a gestora

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Curso: Pedagogia

Acadêmica: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix

Orientadora de TCC: Andrea Raquel Cirne Bezerra

Objetivo da Pesquisa: Identificar e analisar os problemas causados pela ausência da família na vida escolar das crianças.

Prezada gestora,

Sua participação nessa pesquisa, respondendo ao questionário, é essencial para a realização da monografia: A Participação da Família na Vida Escolar das Crianças. Agradeço a sua colaboração que fará parte desta produção acadêmica. Os (as) participantes não serão identificados por meio, dos nomes, garantindo assim o sigilo da sua contribuição. Coloco-me a disposição para apresentar os resultados da pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA

Nome: _____

Nível de escolaridade: _____

- 1) Há quanto tempo leciona nesta instituição?
- 2) Como você vê a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos?
- 3) Como você costuma envolver os pais/responsáveis na relação família/escola?
Como ocorre esse envolvimento?
- 4) A família participa das tarefas escolares dos filhos?
- 5) Como você vê o relacionamento professores/família/alunos?
- 6) Para você, qual a importância da participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos?
- 7) Qual a diferença do desempenho escolar de uma criança que tem o acompanhamento dos pais/responsáveis, daquela que não á esse apoio?

APÊNDICE D – Questionário para as famílias

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Curso: Pedagogia

Acadêmica: Jacqueline dos Santos Oliveira Félix

Orientadora de TCC: Andrea Raquel Cirne Bezerra

Objetivo da Pesquisa: Identificar e analisar os problemas causados pela ausência da família na vida escolar das crianças.

Prezados pais/responsáveis,

Sua participação nessa pesquisa, respondendo ao questionário, é essencial para a realização da monografia: A Participação da Família na Vida Escolar das Crianças. Agradeço a sua colaboração que fará parte desta produção acadêmica. Os (as) participantes não serão identificados por meio, dos nomes, garantindo assim o sigilo da sua contribuição. Coloco-me a disposição para apresentar os resultados da pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS/RESPONSÁVEIS

Nome: _____

- 1) Quantos filhos estudam nesta escola?
- 2) O(a) senhor(a) costuma participar das tarefas escolares de seu(s) filho(s)? De que maneira?
- 3) Sente dificuldades em participar das atividades escolares de seu(s) filho(s)? Por quê?
- 4) Qual é o seu relacionamento com o(a) professor(a) de seu(s) filho(s)?
- 5) A escola promove eventos nos quais envolvem família e escola? Quais?
- 6) Costuma participar das atividades oferecidas na escola, como datas comemorativas, projetos, entre outras? De que maneira ocorre?
- 7) Como a escola (gestor, professores e equipe pedagógica) incentiva a família a participar das atividades escolares?
- 8) Como é o relacionamento entre pais, professores, gestores e alunos?
- 9) O(a) senhor(a) costuma frequentar a escola para saber o andamento do desempenho escolar de seu(s) filho(s)?
- 10) Está satisfeito com o ensino aprendizagem oferecido pela escola?